

ASSINATURAS

Ano.....50 cent.
Para fóra acresce o porte do
correio

ANUNCIOS

Cada linha..... 3 cent.
Permanentes contrato especial

O PRIMEIRO DE MAIO

DIRETOR, PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR—ANASTACIO G. DOURADO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO—TIP. LOULETANA—RUA DA CORREDOURA-LOULÉ

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Por exigencia de serviço, fomos obrigados a antecipar esta semana a publicação do nosso jornal, que sae hoje em vez de quinta-feira.

Dr. Marçal Pacheco

1896-1914

Passa na sexta feira, dezeseite do corrente, o 18.º aniversario da morte do que em vida se chamou Marçal de Azevedo Pacheco. Esta data não deve ser esquecida pelos filhos de Loulé que prezam a memoria do seu illustre conterraneo, cujo nome é uma honra e uma gloria para a terra que lhe foi berço, pois que, se não fóra a morte prematura daquele grande homem, teria hoje Loulé uma consideravel importancia, maior sem duvida do que a que atualmente tem, pelos melhoramentos que Marçal Pacheco, com a sua alta influencia junto dos poderes publicos, para esta vila teria conseguido.

Mal conhecemos Marçal Pacheco; temos porem sempre ouvido dele elogiosas referencias, cremos que bem merecidas, acompanhadas de palavras de homenagem á sua saudosa memoria, como de manifestações de sincero pesar pelo seu passamento.

Para os novos, para os que apenas de tradição conhecem Marçal Pacheco, vamos dizer alguma coisa da sua vida.

Filho de paes humildes, de um modesto artista que se não poupou os maiores esforços e sacrificios para lhe dar na sociedade uma posição honrosa, um lugar mais alto que o seu, Marçal Pacheco mostra quanto pode a vontade de se ser alguém, o trabalho insano, no meio de privações, a perseverança contra as dificuldades e obstaculos com que sempre tem de arrostar um estudante pobre, aliadas aquelas qualidades á rara inteligencia de que a natureza prodigamente o dotou.

Quando estudante da Universidade de Coimbra, onde se formou em direito, foi sempre o mais distinto do seu curso.

Formado em 1872, veio para Loulé, sua terra natal, onde com grande proficiencia, e mostrando excecional talento, exerceu a profissão de advogado.

Em 1874 foi Marçal Pacheco eleito presidente da camara municipal de Loulé. Em 1876, estando filiado no partido regenerador, foi eleito deputado pelo circulo de Macedo de Cavaleiros, mandato que desempenhou sempre com grande brilho e dignidade. Em 1880 foi novamente deputado, mas por Vila Real de Santo Antonio, depois por Faro e mais tarde por Loulé, não abandonando durante este tempo o cargo de presidente da camara, que só deixou em 1891. Algum tempo depois

foi agraciado com o titulo de par do reino.

Marçal Pacheco tinha um excessivo amor pela sua terra, e por ela fez quanto ponde. E muito mais teria feito, se a morte traiçoeira, que parece comprazer-se em levar os bons, os uteis, os necessarios, deixando os maus, os que bem algum praticam, não arrebatasse tão cedo ao convívio dos seus amigos aquele prestimoso e benemerito filho de Loulé.

Obteve do governo subsidios para o Hospital desta vila, bem como para reparações nalgumas egrejas do concelho que ele tanto zelava.

Pensou Marçal Pacheco em introduzir certos melhoramentos na nossa vila, como seria uma avenida que, sendo o prolongamento da rua da Praça, chegaria ao atual Largo da Liberdade, e a passagem do caminho de ferro por aqui, o qual, por um estudo do traçado que foi feito, teria a estação no Largo do Chafariz; e mais tarde, segundo um novo estudo, esta ficaria no Largo das Portas do Ceu. Infelizmente a morte não lhe permitiu ver realizados os seus louvaveis e benéficos planos.

Marçal Pacheco foi muito caluniado em vida, como depois de morto; e porque, saindo do nada, foi tão grande e subiu tão alto, teve inimigos que lhe depreciaram o merito, teve muitos invejosos do seu talento e da sua grande importancia. Foi sempre assim: os grandes, os poderosos, os ineptos jámais perdoadam aos pobres, aos humildes, que estes, pelo sua inteligencia e trabalho, conseguissem guindar-se aonde eles não puderam chegar com a sua riqueza, ou aonde a sua ineptia lhes não permitiu que se elevassem.

Marçal Pacheco deixou uma obra notavel, e ainda que pequena, muito mais valiosa que muitos volumosos trabalhos de penna: notavel pela forma como pela ideia que levou o autor á concepção do folheto, intitulado «A Resposta do Paiz», em que Marçal Pacheco figura o velho Portugal, a ele aparecido em sonho, censurando fortemente os atos politicos e a incuria dos homens que governavam a nação portugueza.

Na «Monografia do Concelho de Loulé», do illustre escritor algarvio, sr. dr. Ataíde Oliveira, cuja leitura aconselhamos, podem os leitores ver o muito mais que aquele amigo de Marçal Pacheco diz a seu respeito, bem como apreciar a «Resposta do Paiz», que sentimos não poder aqui reproduzir, pela exiguidade do nosso jornal.

O dr. Marçal Pacheco, que deixou viuva a senhora D. Hersilia Cordeiro, de quem teve um filho, faleceu na sua quinta dos arredores desta vila, denominada «Fonte da Esperança», também conhecida por «Fonte da Pipa».

Jáz no cemiterio da sua terra, desejo que sempre em vida manifestou.

*

Agora perguntamos nós: que se tem

feito para perpetuar a memoria do nosso illustre conterraneo, que tanto pugnou pelos interesses desta vila, e que muito teria feito por ela, se a morte o não levasse tão cedo? Porque não tomam os que foram amigos sinceros de Marçal Pacheco a iniciativa de uma subscrição publica, para se lhe mandar erigir um monumento, ainda que modesto, um pequeno busto, que seria collocado no pequeno jardim do Largo dos Inocentes, já que não ha local mais proprio?

A ideia ahi fica, e muito folgariamos em ve-la vingada.

Ha, é certo, uma filharmonica e uma rua nesta vila, que teem o nome de Marçal Pacheco. Mas isso é pouco.

RESPONDENDO

Do sr. José Cifuentes O. d'Aguilar, habil regente da filharmonica «Marçal Pacheco», recebemos uma carta, em que, pedindo que o risquemos do numero dos nossos assinantes, faz ao mesmo tempo uma serie de considerações que julgamos algo descabidas.

Diz o sr. Cifuentes, não sabemos com que fundamento, que o nosso jornal está á sombra da bandeira democratica, mostrando-se bem faccioso.

O sr. Cifuentes é capaz de nos indicar o numero de «O Primeiro de Maio» em que tratamos de politica? Não é, a não ser que chame fazer politica ao facto de o nosso jornal publicar o relato da conferencia do sr. dr. Marreiros Neto. Mas é um erro pensar assim. Se publicamos esse relato, foi porque alguém no-lo mandou, pedindo nos que o publicassemos. Do mesmo modo, se alguém nos pedisse a publicação do relato do ultimo comicio evolucionista, o fariamos gostosamente. Mas fazermos nós esse relato, não, como o não fizemos da conferencia democratica, visto que não temos capacidade para fazermos tal reportagem.

Se um dia o nosso jornal tiver de acolher-se á bandeira democratica, antecipadamente tornaremos publico.

Quando nos foi entregue o relato daquela conferencia, já estava composta e pronta a entrar na maquina a noticia da mesma, em que não diziamos mais do que dissemos do comicio evolucionista.

Parece-nos pois, se não estamos em erro, que a nossa *lamparina* não vae enveredando por tão mau caminho como o sr. Cifuentes diz na sua carta.

Quanto a ofensas pessoas, o sr. Cifuentes deve confessar que jámais as dirijimos, nomeadamente, a quem quer que fosse.

Mas sobre este ponto, como sobre as apreciações que na segunda parte da sua carta o sr. Cifuentes faz acerca do artigo da semana ultima, *Factos e Casos*, o autor dêsse artigo vae dizer da sua justiça.

EXPLICANDO

Consta-me que a digna Comissão Municipal Evolucionista de Loulé está seriamente ofendida pelo motivo de eu, no ultimo numero d'«O Primeiro de Maio», ter attribuido á mesma comissão a responsabilidade da quebra do palanque que fôra armado para as senhoras, no comicio em que falou o sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Ha nisto um mal entendido que convem desfazer.

Como facilmente verá quem ler «O Primeiro de Maio» da semana passada, eu não me referi á comissão nem a qualquer pessoa em particular. Eu não sabia quem tinha mandado armar os palanques. O que disse, como desafogo da minha indignação, por pensar que podia ter sido uma vitima do que succedera, não foi mais do que uma manifestação de protesto contra a incuria ou desleixo com que foram armados os palanques.

Sei que alguém insinuou ter eu assim falado por se tratar de um comicio evolucionista. Puro engano. Eu não tenho ideias politicas; pelo menos nem em publico nem nos meus escritos, jámais manifestei simpatia por este ou aquele partido. Se o comicio tivesse sido feito pelos Democraticos, eu teria dito o mesmo, e se tivesse ficado mal, teria dito ainda mais, se o meu estado me permitisse escrever. Tambem se lá não estivesse, nem ao caso me referiria.

Agora, mais sereno, refletindo bem, não sei dizer a quem cabe a responsabilidade do facto. Julgando que ela seria de quem mandou armar os palanques, talvez labore num erro, de que sinceramente me penitencio, sentindo deveras penalizado ter ido impensadamente e sem intenção, ferir susceptibilidades, pois não tendo em vista ofender quem quer que fosse, que isso não está no meu carácter, não julguei que ao caso se ligasse tamanha importancia.

Pela primeira vez tratei num jornal questões publicas, e pelos dissabores que isto me tem custado, declaro que jámais falarei do que me não diga respeito.

*
*
*

O administrador deste concelho, sr. Eurico de Campos, solicitou-me amavelmente por escrito, na ultima sexta-feira, a minha passagem pelo seu gabinete, na administração, pois tinha absoluta necessidade de falar-me.

Acedendo gostosamente ao seu desejo, apresentei-me a sua ex.^a, que me fez algumas observações ácerca do roubo de umas casas do mercado da Praça e da arrancada das grades de umas arvores do Largo da Liberdade, a que numa local de «O Primeiro de Maio» fiz referencia.

Sem negar que os factos se tivessem dado, sua ex.^a disse-me não ter sido feita participação deles na secretaria da administração, sendo esses factos por consequencia oficialmente desconhecidos.

Sobre o serviço de vigilancia policial, tambem sua ex.^a me disse ter eu sido mal informado, portanto os soldados da Guarda Republicana fazem patrulhas todas as noites, e ele proprio adminis-

trador, em companhia de alguns amigos, tem feito rondas pelas ruas da vila, ás vezes até ás 2 horas da madrugada.

J. Assis Ramos Barros

DR. MARÇAL PACHECO

Depois de impressa a primeira pagina do nosso jornal, lembrandonos de que alguém tomara a iniciativa da subscrição por nós alvitada para um monumento a Marçal Pacheco, resolvemos abrir essa subscrição com um escudo, que fica á disposição de quem a tomar a seu cargo. Mas se ninguem a isso se prestar, as columnas de *O Primeiro de Maio* ficam desde já á disposição de todos os que desejarem contribuir para se prestar uma singela, mas sincera homenagem ao homem que foi sem duvida o primeiro da nossa terra, e cujos nomes serão publicados, isto se entenderem que merecemos a confiança de sermos depositarios de um produto que terá um fim tão simpatico.

E' claro que, se algumas quantias recebermos e estas não forem suficientes ao fim que temos em vista, elas serão novamente restituídas aos seus donos.

Subscrição

«O Primeiro de Maio»....	1\$00
J. A. Ramos Barros.....	1\$00
J. Leal da Silva.....	\$10
Francisco J. Pereira.....	\$20

Soma... 2\$30

“Coração de Mulher”

E' este o titulo de um novo trabalho do laureado escritor e romancista dr. Sousa Costa, que honra com o brilho da sua penna as letras patrias. A sua publicação começou ha pouco em folhetins no diario de Lisboa, *A Capital*, para que expressamente foi escrito. Este romance é de assunto contemporaneo, pois a sua ação desenvolve-se na epoca das ultimas conspirações.

Aos nossos leitores recomendamos a leitura do precioso romance.

Noticias

Tivemos o prazer de abraçar no domingo ultimo em Loulé o nosso amigo e valioso colalaborador, sr. Alexandre Augusto da Piedade.

—Vimos nesta vila o sr. Agostinho Junior, de Almancil, distinto aluno da Universidade de Coimbra.

—Esteve em Loulé o nosso amigo, sr. José Pedro Flores.

—Foi operado em Lisboa, com feliz resultado, o sr. José da Piedade Coelho.

—Esteve entre nós o nosso amigo, Jovit Lopes Madeira.

—Tambem aqui vimos o sr. José Mariano da Encarnação, actualmente em Faro.

Procissões

Com grande concorrência de fieis, realizou-se domingo de Ramos a procissão dos Passos, em que se incorporou a filharmonica «Artistas de Minerva», saindo da igreja de S. Francisco, onde, ao recolher, houve sermão.

Na terça feira saiu da Matriz a procissão do Viatico aos enfermos, que percorreu algumas ruas da freguezia de S. Clemente, acompanhada da filharmonica «Marçal Pacheco».

No domingo de Pascoa de manhã, saiu da igreja Matriz a procissão da Ressurreição, e á tarde, como é costume todos os anos neste dia, veio procissionalmente da sua ermida, que fica num alto monte não muito distante da vila, para a igreja de S. Francisco, a veneranda imagem de N. S. da Piedade, onde estará durante quinze dias exposta á devoção dos fieis, havendo ás tardes novena. Findos os 15 dias, haverá festas em honra da mesma S.^a, cujo programa anunciaremos.

CORRESPONDENCIA

BOLIQUEIME.

Fez anos o nosso bom amigo sr. José d'Oliveira Ramos, digno regedor desta freguezia. Que conte muitissimos são os nossos votos.

—Deu á luz uma galante criança do sexo feminino a senhora D. Maria das Dores Soares, esposa do sr. Antonio dos Santos Soares. Aos paes da neofita endereçamos os nossos sinceros parabens, bem como aos avós e mais familia.

—Segundo algumas conversas entre os arrematantes, consta-nos que não vae ser feito no local que para esse fim estava designado, o novo mercado do peixe, em virtude de não serem cumpridas as combinações que se achavam feitas. O que fôr soará.

—Passou o primeiro aniversario do falecimento do nosso presado amigo sr. Francisco da Silva Mialha, do sitio da Patã.

—De visita por este povo, estiveram entre nós os nossos amigos srs. José Guerreiro Murta e filhos, de Loulé.

—Em casa de seu tio, o sr. Henrique N. Barros, encontra-se o sr. João Amado da Cunha

—Completo 45 anos de idade, o sr. Sebastião Corpas. *Correspondente*

N. R.—Esta correspondência foi recebida na nossa redação ha duas semanas; mas a falta de espaço tem-nos impedido a sua publicação, o que fazemos hoje. Pedimos por isso desculpa ao nosso estimado correspondente em Boliqueime.

AVISO

O cofre da Tesouraria da Fazenda Publica deste concelho está aberto durante o corrente mez d'Abril para a cobrança voluntaria da 2.^a prestação da contribuição predial, rustica e urbana do ano de 1913.

Vencidas e não pagas duas prestações, e logo que termine o praso para pagamento voluntario da 2.^a prestação em divida, terá logar o relaxe de todas as prestações vencidas e por vencer.

ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

No Juizo de Direito da comarca de Loulé, cartorio do 4.º officio a cargo do escrivão Joaquim Candido da Franca Lial, e em uns autos civéis de inventario orfanologico pendente por falecimento da inventariada Maria Silvestre casada que foi com o inventariante cabeça de casal Lino da Piedade, do sitio da Vargeota da Nora dos Velhos, freguesia de S. Sebastião de Loulé, desta comarca, correm editos de trinta dias, contados da 2.ª publicação deste no «Diario do Governo», citando os herdeiros Manuel Lino, residente em parte incerta de Buenos Aires (Republica Argentina), José João da Ponte e Luanuel Antonio, residentes em parte incerta de Rio-Tinto (Reino de Espanha) para assistirem a todos os termos do inventario, até final, sem prejuizo do seu andamento.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
M. Barata

Loja do Povo

(Antiga casa do Sr. Domingos)

Estabelecimento de Fazendas e Chapelaria

Completo sortido em fazendas e modas e chapéus de todas as qualidades, para homens e crianças.

Em todos os artigos preços de combate.

Sebastião Garcia Martins

PRAÇA—LOULÉ

NOVO HOTEL

—DE—

ELISA DAS DORES PERPETUA

Praça da Republica, 27

Instalações luxuosas, confortáveis e higienicas. Tratamento esmerado e preços convidativos.

Não confundir com o antigo hotel conhecido pelo mesmo nome.

VENDE-SE

Um magnifico macho de 4 anos. Quem pretender dirija-se

a ALEXANDRE CORREIA FRADE

LOULÉ

Miguel G. Giraldes

Estabelecimento de mercearias louças, vidros, papelaria e uma grande variedade de artigos para brindes.

Tambem tem em depósito coroas funerarias, que vende a preços modicos.

Praça da Republica--Loulé

CARRO

Vende-se um de parelha quasi novo, por preço muito barato.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario em Salir.

JOSÉ ROSA MENDES

Prevenção

David Anastacio Cristina, previne todos os seus amigos e freguezes de que acaba de reabrir a sua loja de alfaiate na Rua das Lojas, na antiga casa da chapelaria Mendonça, nesta vila, onde espera merecer a confiança de todos os que quizerem utilizar os seus serviços, o que muito agradecerá, pois declara que trabalha por preços resumidos.

José Filipe Alvares

ESPECIALISTA EM DOENÇAS D'OLHOS

Clinica geral

Tratamento especial da tuberculose

HELEOTHERAPIA

Consultas das 11 ás 2 da tarde

RUA DA SOLEDADE, 32, 1.º

OLHÃO

O «Diario do Governo» de 17 de Março publicou a portaria autorizando esta Companhia a explorar os ramos de Incendio, Vida, Incendio-Agricola, Transportes, Roubos e Cris-taes, alem do de Acidentes de Trabalho, para que já estava habilitada.

PEDIR PREMIOS E CONDIÇÕES Á

A Mundial

Companhia de Seguros

Capital 500.000\$ (500 contos)

Séde em Lisboa
95, Rua Garrett, 1.ºDelegação no Porto
22, Praça Almeida Garrett, 24, 1.º

Aceitam-se representantes em todas as terras do paiz, ilhas e colónias, onde ainda os não haja.

COMMERCIO E INDUSTRIA
COMPANHIA
DE SEGUROS

Sociedade anonima de responsabilidade limitada--CAPITAL 500.000 escudos

Séde em Lisboa, R. Arco do Bandeira, 22

Delegação no Porto, P. Voluntarios da Rainha, 14 e 16

Seguros contra fogo, seguros maritimos, seguros de cristaes, seguros contra roubos, seguros postaes, seguros agricolas,

SEGUROS COM REEMBOLSO, etc.

Agencias em todo o paiz e ultramar

O Agente em Loulé,

HUMBERTO PACHECO

JOSÉ MARTINS DOS SANTOS MARCENEIRO

Com 11 anos de estabelecido e tendo sempre servido os seus freguezes da melhor forma possível, faz ciente que tem a venda diferentes moveis e especialmente cadeiras de diferentes qualidades.

Por falta de officiaes, contratou com algumas oficinas de Lisboa o fornecimento de mobílias para casos de urgencia, que se vendem pelo mesmo preço como se fossem aqui feitas e que serão esmeradamente acabadas por um polidor que mandou vir para esse fim.

Precisa de officiaes devidamente habilitados e aprendizes a quem pagará logo que tenham alguma pratica.

Preços conforme a qualidade das obras, porque milagres não os posso fazer.

22, R. da Corredoura, 24-Loulé

OFICINA DE CARRUAGENS

—DE—

José Joaquim Pinto

LOULÉ

Encarrega-se de executar todos os trabalhos concernentes á sua arte com perfeição e brevidade.

AMERICANA

Vende-se uma em bom estado e um cavalo com arreio.

A americana tambem trabalha de parelha. O seu proprietario promove esta venda muitissimo barata porque tenciona sair do paiz

Informa-se nesta redação.

VASILHAME

Para vinho, vende-se. Quem pretender dirija-se a
Manuel Gonçalves Rocheta

TREM

Vende-se um, de parelha, quasi novo.

Nesta redação se diz.

LUZ WIZARD

a gazolina por incandescencia

Agente em Loulé,
Ernesto Barrocoso

FABRICA DE TECIDOS

DE

Manuel J. Barreiros

LOULÉ

Esta fabrica vende toda a qualidade de sacaria e grossarias em peça, a PREÇOS DE COMBATE.

Envia mostruarios a quem os exigir.

HOTEL MARCELINO

PROPRIETARIO

JOSÉ DO PILAR TAXINHA

RUA DA PADARIA, 38, 2°

LISBOA

Diaria ... 800 e 1000 réis

Camas ... 200 e 300 réis

ANTONIO URBANO (PALMINHA)

MARCENEIRO

Rua da Barbacam-Loulé

Executa com a maior perfeição e brevidade possível todos os trabalhos de marcenaria, por preços mais baratos do que qualquer outra casa, por se limitar a poucos interesses.

Tambem vae trabalhar a dias para casa dos freguezes, fazendo limpeza de mobílias ou quaesquer outros trabalhos.

ANTONIO FERNANDES & MARCELINO

—COM—

OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

RUA DA CORREDOURA—LOULÉ

Encarregam-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte. Jazigos para todos os estilos, cantarias para obras, marmores polidos, etc.

AJUSTAM-SE JAZIGOS A PRESTAÇÕES.

TINTURARIA LISBONENSE

ALBINO AUGUSTO

TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 anos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as cores; tingem-se capas de borracha pelo sistema alemão, peles, roupas d'homens e vestidos de senhora, sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens especiaes em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas. Tingem-se tambem reposteiros, fazendas em peça e fio, lava-se lã para colchões, executam-se, em fim, todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez.

Preto para luto em menos de 48 h.

Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Examine-se a côr no ato da entrega e se destingir, restitui-se a importancia.

Rua Castilho, 38-A FARO

A Central

ESTABELECIMENTO

DE

FAZENDAS E MODAS

DE

ANGELO DELGADO PERES

Sortido variado de fazendas e moda a preços sem competencia.

LARGO DAS BICAS NOVAS--LOULE

Atelier Photographico

ARTE & RECREIO

Machinas e objectivas de curto e longo foco, para todas as exigencias da moderna photographia. Retratos directos em grande formato: 24X30 (busto). Nitidez microscopica ou flou artistico; luminosidade ultra, dando magnificos resultados mesmo com tempo embrulhado.

R. da Cadeia, 8--Loulé